

O SABER OUVIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BOM JARDIM

Ageu Santos¹; Ângela Mocelim²; Diego Sena³; Rivaldo Barros⁴; Zonilce Vieira⁵; Wilson Sabino⁶

¹Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde- BIS/2016N-UFOPA; E-mail: ageureisdossantos@gmail.com, E-mail: angelmocelim@yahoo.com.br, ²diegogeandre@gmail.com, ³almeidarivaldo17@gmail.com, ⁴zonilcebrito34@gmail.com, ⁵BIS/2016N-UFOPA. E-mail: ⁶wilsonsabino14@gmail.com, Atuação como Vice Diretor do Instituto de Saúde Coletiva-UFOPA.

RESUMO: Formar profissionais da área da saúde, não é uma missão fácil e inclui um “mergulho na experiência”, onde será construída uma clínica além da disciplinaridade, das especialidades, do foco no diagnóstico. A interdisciplinaridade é um modelo de ensino ainda pouco utilizado, mas necessário e fundamental no campo da saúde, num processo dinâmico que interliga as mais diversas áreas do conhecimento. Mas, para que isto ocorra faz-se necessário uma mudança significativa dos paradigmas no ensino brasileiro. Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência da interação na base real na comunidade Quilombola de Bom Jardim, no município de Santarém, Pará. A experiência de campo dos acadêmicos foi dividida em dois momentos: no primeiro momento, houve a escuta das narrativas feitas pelos moradores sobre o histórico da comunidade; e no segundo momento, ouviu-se a narrativa de uma família, através de visita domiciliar. As narrativas, principalmente no que diz respeito à saúde e a maneira como lidam com dificuldades enfrentadas, nos levou a uma reflexão de que é preciso quebrar essa barreira existente entre profissional-usuário: a população não pode continuar vítima desse modelo sistemático e mecanicista de formação acadêmica. Por tanto, retratar o novo padrão de aprendizagem e formação do profissional de saúde, baseado no ato de ouvir, compreender, respeitar e no contato direto com a realidade dos povos em seu território, possibilitou a experiência do novo olhar e pensar, de forma holística, em que os discentes possam reconhecer os fatores que determinam o processo saúde-doença na população local.

Palavras-chave: experiência; interdisciplinaridade em saúde; saber ouvir

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é um modelo de ensino ainda pouco utilizado, porém necessário e fundamental no campo da saúde, num processo dinâmico que interliga as mais diversas áreas do conhecimento, facilitando assim um diagnóstico complexo e autêntico, em busca de um objetivo único (OLIVEIRA, 2007).

A nova proposta oportuniza ao discente que problematize. Mas, para que isso ocorra, é preciso ouvir a comunidade, conhecer seu contexto, suas angústias, sem medo, para então trabalhar na resolução do problema. Isso transforma o modelo cognitivo, disponibilizando um atendimento de qualidade e mais humanizado para o cidadão (FEUERWERKER; CAPOZZOLO, 2013).

As histórias de vida do usuário têm relevância para que não haja um fracasso terapêutico. O ato de cuidar é formado por três elementos: o primeiro advém de conhecimento dos trabalhadores (o saber clínico, o epidemiológico e o pedagógico); o segundo resume-se à utilização de máquinas de exames, estrutura física onde o ato se realiza; por fim, o terceiro, o qual só se realiza na presença do outro, o chamado acolhimento (MERBY, 2013).

O relato de experiência dos discentes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde-BIS 2016 da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA tem como objetivo relatar a experiência da interação na base real na comunidade de Bom Jardim, no município de Santarém, Região Oeste do Pará.

MATERIAL E MÉTODOS

A primeira fase prática da disciplina Interação da Base Real I iniciou-se com um encontro com as lideranças comunitárias, institucionais, e o contato docente-comunidade. A visita, foi o primeiro momento na comunidade para que nós alunos, tivéssemos a experiência com a realidade local, bem como, o *modus vivendi* do Quilombo de Bom Jardim, em que houve reuniões com líderes e moradores, para ouvir narrativas da história da comunidade, das famílias (escolhidas de forma aleatória) e os seus anseios. Foram utilizados como métodos para a experiência: visita domiciliar, escuta qualificada e ferramenta “linha do tempo”, em que se fez um resgate cronológico desde a chegada dos primeiros moradores até os dias de hoje, no qual foram relatados os aspectos econômico, social, cultural e ambiental da época, e a sua inter-relação com a atualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância de se conhecer o lugar em que irão ser desenvolvidas as ações de saúde, em uma determinada localidade, nos possibilita reconhecer a sua realidade de vida, através dos próprios moradores do local. Pois, a ambiência na comunidade e a interação com os comunitários são de suma importância aos futuros profissionais da área de saúde, já que esse processo é concretizado através das escutas qualificadas de relatos, experiências, emoções e percepções, abrangendo o seu contexto histórico, econômico e sociocultural, em que nos proporciona um novo olhar no que diz respeito ao atendimento aos usuários e a importância da prática do “saber ouvir”, no intuito de exercitar nossa sensibilidade e percepção, a fim de que possamos agir em nosso ambiente de trabalho com uma perspectiva mais humanizada, quebrando paradigmas e conseqüentemente ter como um dos principais objetivos, um melhor atendimento dos beneficiários e melhorias nas condições de trabalho, desconstruindo um olhar mecanicista de sujeito e objeto, trazendo para si uma percepção de sujeito para sujeito.

Essa experiência, por fim, tem nos mostrado em uma análise profunda no que diz respeito ao resignificar, na observação direta do conceito de vida, permitindo a cada discente a pensar os diferentes contextos em que os usuários estão inseridos, visto que influenciam direta e indiretamente no processo saúde-doença.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento da habilidade do saber ouvir a comunidade, despertou-nos para uma nova forma de aprendizagem, com uma visão holística, com a quebra de paradigmas e mudança interior no que se refere ao atendimento ao usuário, enquanto futuros profissionais de saúde.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não seria possível sem a colaboração do Quilombo de Bom Jardim, da Universidade Federal do Oeste do Pará, do Prof. Dr. Wilson Sabino e seus monitores Matheus e Carla.

REFERÊNCIAS

FEUERWERKER, L. C. M; CAPOZZOLO, A. A. **Mudanças na formação dos profissionais da saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2013. Cap. 01, p 35-57.

MERBY, E. E. **Ver a si no ato de cuidar**. São Paulo: Editora Hucitec, 2013. Cap.11, p 248-267.

OLIVEIRA, T. R. B. Interdisciplinaridade: um desafio para a atenção integral à saúde. Rev. Saúde. Com. Natal, v. 3(1): 20-27, 2007.